

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - EDUCAÇÃO

**GUARDIÕES DA MATA ATLÂNTICA: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID LICA  
COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CIEP 383 MÁXIMO GORKI**

*Yasmim Da Silva Henriques (henriquesyasmim80@gmail.com)*

*Daniel De Lira Müller (danielmuller.dm9@gmail.com)*

*Vagner Viana Silva (vagnersilvaufrrj@gmail.com)*

*Rafael Ribeiro Pimentel (rafaelpimentel@ufrrj.br)*

*Bruno Cardoso De Menezes Bahia (brunobahia@ufrrj.br)*

*Lilian Couto Cordeiro Estolano (liliancordeiro@ufrrj.br)*

Guardiões da Mata Atlântica: Uma Experiência do PIBID LICA com a Educação Ambiental no CIEP 383 Máximo Gorki

A Mata Atlântica é um dos biomas mais ricos em biodiversidade do planeta e, ao mesmo tempo, um dos mais ameaçados, desempenhando papel estratégico na regulação climática, na conservação de recursos hídricos e na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas (1). Diante da urgência global de enfrentar os impactos do aquecimento, como aumento da temperatura média, intensificação de eventos extremos e perda de biodiversidade, torna-se fundamental investir em ações educativas que articulem ciência, conscientização e cidadania ambiental (2). Nesse contexto, este trabalho

apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRRJ com alunos do 6º ano (turma 602) no CIEP 383 MÁXIMO GORKI em Nova Iguaçu, com o objetivo de promover o conhecimento sobre a importância da Mata Atlântica, relacionando-a à realidade local e destacando sua contribuição para a redução da vulnerabilidade socioambiental frente às mudanças climáticas. A metodologia utilizada combinou momentos expositivos dialogados e atividades práticas que incentivaram o protagonismo estudantil. Inicialmente, foram discutidas as principais características do bioma e sua presença no município, enfatizando como a vegetação nativa atua no sequestro de carbono, na manutenção do regime de chuvas e na prevenção de desastres climáticos. Foram apresentados também exemplos de plantas nativas e animais, ressaltando sua importância para o equilíbrio ecológico e como espécies ameaçadas sofrem ainda mais com os impactos das mudanças climáticas. Para aproximar o conteúdo da realidade dos estudantes, destacou-se a existência de áreas de preservação próximas, como o Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu e a Reserva Biológica do Tinguá, que funcionam como refúgios de biodiversidade e áreas estratégicas de proteção de mananciais. Na etapa prática, os alunos foram organizados em quatro grupos temáticos: Água, plantas, animais e anti-queimadas, sendo convidados a representar, por meio de desenhos e legendas, a importância de seu tema para a preservação da Mata Atlântica e para o enfrentamento das mudanças climáticas. O processo envolveu discussões em grupo, trocas de ideias e expressões criativas, que resultaram em produções originais reunidas em um cartaz coletivo. Como forma simbólica de integração, confeccionou-se ainda um galho pintado, no qual cada estudante deixou sua marca digital, compondo folhas que representavam a união da turma. Os resultados demonstraram alto engajamento, com ampla participação nas discussões, motivação para aprender e interesse em visitar as áreas de preservação locais. Os estudantes reconheceram que a destruição das florestas amplia os efeitos da crise climática global e compreenderam que a proteção desses ambientes contribui para a manutenção da biodiversidade, a regulação do clima e a qualidade de vida da população. A experiência proporcionou aprendizagens significativas, ao articular conhecimentos científicos com a vivência dos estudantes, despertando a consciência de que a preservação da Mata Atlântica não é apenas uma questão ecológica, mas também uma estratégia essencial de mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Conclui-se que a atividade pedagógica foi eficaz para integrar

educação ambiental, valorização da realidade local e reflexão crítica sobre a crise climática, reforçando a importância da escola como espaço de formação cidadã. Além disso, destaca-se a relevância do PIBID-LICA na formação inicial docente, ao promover práticas que aproximam universidade e comunidade escolar, ampliando o compromisso da educação com a construção de sociedades mais resilientes e ambientalmente responsáveis.

1- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Educação ambiental: aprendizes de sustentabilidade. Brasília: MEC, 2012.

2- FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA; INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS. Atlas da Mata Atlântica: realidade e perspectivas. São Paulo: SOS Mata Atlântica, 2018.bb

Palavras-chave: educação ambiental; pibid; mudanças climáticas; mata atlântica; ensino fundamental.